Anno de 1847. Sexta-feira 6 de Agosto. Anno XXIV. N. 174.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Mingoante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 10, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24 min. da manhãa
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda, ás 9 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Estevão. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vr
3 Terça. S. Lydio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de Paz do 2. dist. de t.
4 Quarta. S. Domingos de Gusmão. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
5 Quinta. S. Osvaldo. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
6 Sexta. S. Xisto. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
7 Sabbado. S. Donato de Loyolla. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
8 Domingo. S. Cyriaco.

CAMBIOS NO DIA 5 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 26 3/4 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez

Ouro — Onças hespanholas....	29$000	a	29$500
» Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$200
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata — Patacões	1$950	a	1$960
» Pesos columnares...	1$910	a	1$950
» Ditos mexicanos....	1$760	a	1$800
» Miuda.............	1$910	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTEROR.

O DIVORCIO DA RAINHA DE HESPANHA.

LONDRES, 3 DE JUNHO DE 1847.

Era de suppôr que, quando a verdadeira natureza dos factos occorridos em Hespanha no outono do anno passado viesse a ser conhecido, não só pelo testemunho das pessoas que os presenciaram e de correspondentes que podiam ou não ser acreditados, senão tambem pela irrefragavel evidencia das desastrosas consequencias a que deram lugar, um sentimento de vergonha, se não de contricção, induziria os principaes autores dessas scenas a fazer um esforço para lançarem de si a responsabilidade dos seus actos. Esse tempo he chegado. O sacrificio que foi ornado o anno passado com a pompa de um casamento regio está despido hoje dos falsos ornamentos da politica e da fraude, e apresenta todas as miserias de uma alliança effectuada pela coerção a despeito da maior aversão e desprezo. Essa felicidade conjugal e decoro domestico, cuja principal residencia sobre a terra se disse estão nas salas das Tullerias, ou nos bosques de Neuilly, tornaram a desapparecer de Aranjuez. Os fructos do decantado triumpho do Sr. Bresson já estão pobres, e quando sahio de Hespanha, deixou esse diplomata após si não só a recordação, senão tambem a prova mais evidente do maior insulto que se póde fazer a uma rainha e a uma mulher.

Não he de admirar que a rainha Isabel se resinta hoje, com toda a energia do seu caracter, de uma offensa, á qual ha oito mezes não tinha fôrça para oppôr-se, nem talvez experiencia para comprehender, comquanto a repugnancia de todos os sentimentos do seu coração lhe dissesse que não accedesse. Não he de admirar que o principal defensor em França da politica dos casamentos hespanhóes se veja agora compellido a confessar que accenderam no coração de Isabel II. um odio mais profundo á politica das Tuilerias do que aquelle que animava ao proprio Espartero para com o seu inimigo mortal. Estas consequencias eram inevitaveis; mas confessamos que não estavamos inteiramente preparados para essa hypocrisia e atrevimento com que alguns escriptores francezes que crocitavam no coro nupcial procuram hoje lançar sobre nós, sobre este paiz, sobre os ministros inglezes e sobre a imprensa ingleza o odioso de um estado de cousas que foi preparado a despeito dos nossos maiores esforços e de nossas mais instantes predicções. Este casamento tornou-se desgraçado — esse aborrecimento da França intenso, por causas infinitamente mais poderosas do que a ingenuidade do Sr. Bullwer, ou a influencia da Inglaterra. Foi a natureza que dictou este protesto retributivo. He a revulsão de um caracter ardente trahido, na occurrencia mais solemne e momentosa da vida de uma mulher, por aquelles que eram obrigados por todos os laços de sangue e de dever a dar protecção á rainha. Neste excesso de desapontamento e decepção, he absurdo suppôr que os calculos politicos de uma potencia estrangeira, ou as suggestões de um ministro estrangeiro podessem augmentar os sentimentos e as resoluções que a posição da rainha devia excitar em seu espirito, no do seu governo e no do seu povo. Essas emoções devem ser tão profundas e espontaneas, como o mal que as originou he grande e duradouro. O resentimento do homem não requer aguilhão, e he um artificio miseravel o de imputar a justa e vigorosa indignação, que se manifesta em Hespanha contra as intrigas do governo francez, a instigações estrangeiras. O motivo desta transparente, porém insidiosa invenção, he sufficientemente evidente.

Soube-se que a rainha de Hespanha communicára aos seus concelheiros a firme resolução em que estava de obter, ou de effectuar a dissolução de um casamento devido á coerção moral, e que nenhuma esperança dá de successão. Os unicos motivos por que se póde annullar esse casamento são, de per si, a condemnação mais formal da politica e dos meios de que se serviram para extorqui-lo á rainha. Não deve, pois, causar admiração que os escriptores, que entenderam que nenhum argumento ou asserção era vil, ou extravagante de mais, para ser empregada em defensa do casamento, mostrem agora a mesma falta de escrupulo oppondo-se á determinação, manifestada pela rainha, de dissolvê-lo. Excederam, porém, toda a sua antiga licença, attribuindo esta determinação não só a influencia politica ingleza, senão tambem ás predilecções religiosas deste paiz. Procuram excitar o fanatismo catholico da Hespanha, afim de arrebitar os ferros que os designios da França lançaram á rainha, não para assegurarem a sua successão, mas sim para extingui-la; e affectam dar um caracter de santidade aos artificios mais impios da intriga politica.

Estamos convencidos de que, nem o ministro inglez, nem nenhum agente inglez teve a menor parte na resolução que póde ter tomado a côrte hespanhola. Os motivos, tanto pessoaes, como politicos que poderão ter occasionado tal resolução, serão talvez desagradaveis á França, mas a nossos olhos dizem respeito exclusivamente á Hespanha. Affectam a felicidade da rainha, a segurança do seu reinado, a transmissão da sua corôa em linha directa, a independencia da nação e a paz da Europa. A ultima consideração he na verdade a unica que toca em nossos interesses, por muito que o povo deste paiz sympathise com os perigos e desgraças de uma rainha cuja sorte tão singularmente póde ser contrastada com a da nossa soberana. Mas para a França e para os planos da côrte franceza a dissolução deste casamento seria um golpe pesado, e qualquer que seja a decisão tomada em Madrid, não duvidamos de que em Paris se lhe fará opposição por todos os meios, desde a calumnia até á violencia.

O interesse de uma novella franceza de data recente assenta sobre os artificios que se empregam para fazer desapparecer os herdeiros de uma herança collossal até que venha a cahir nas garras dessa ordem subtil que de ha muito marca os espolios para si. O autor do *Judeu-Errante* ignorava talvez que a concepção da sua obra seria illustrada dentro de tão pouco tempo pela politica do seu paiz, e que os planos que poz na cabeça de Rodin seriam copiados na pratica pelo governo francez. A analogia, porém, he completa. Os meios de que se serve o familiar dos Jesuitas para conseguir o seu diabolico fim, não são essas obstinações e interferencias violentas a que até então de balde se tinha recorrido. Os seus encantamentos mais mortiferos são tirados das paixões e affeições daquelles que se lhe atravessam no caminho; os seus alliados mais efficazes são a impetuosidade e a inexperiencia das suas victimas. Cahem uma por uma, até que nada reste de permeio entre o thesouro e essa ordem da qual escrupulosamente devia ser affastado.

« *Mutato nomine, de te*
« *Fabula narratur.* »

Dos successos destes dous mezes, ou semanas póde depender se a independencia da corôa de Hespanha será mantida, ou se cahirá sob a tutella da França. Tudo indica a approximação do conflicto que provavelmente decidirá da questão. As noticias, que recebemos de varios pontos de Hespanha, de tentativas de seduzir o exercito e de conseguir que os chefes militares façam um pronunciamento contra a rainha Isabel e proclamem regente a seu marido, nenhuma duvida deixam da existencia de um tal projecto. Semelhante catastrophe seria uma aggressão não disfarçada do partido francez contra os direitos da soberana. Se falhar, como confiamos falhará, o procedimento que deve ter a rainha he claro; se fôr bem succedido, o seu reinado acaba de facto e devemos contar com uma nova serie de acontecimentos.

(*Times.*)
(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

1.ª SESSÃO DA TERCEIRA ORDINARIA DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR FERREIRA GOMES.

A uma hora da tarde, procede-se á chamada, e verifica-se estarem presentes 36 Srs. jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão, e em seguida multa em 10,000 rs. os Srs. juizes de facto que deixaram de comparecer.

O Sr. Juiz Municipal da primeira vara, faz entrega de 14 processos que no seu juizo foram preparados, e em que he autora a justiça publica, sendo réos:

José Martins de Carvalho;
João Baptista Meirelles;
Domingos Adolpho Vieira de Mello;
Francisco das Chagas;
João Carlos;
Geraldo Pereira;
Manoel Francisco da Silva;
Domingos José do Espirito Santo;
Antonio Borges da Fonseca;
Francisco Benedicto;
Maria Francisca das Chagas;
Francisco Antonio Vieira de Mello;
Antonio Joaquim de Carvalho;
João Paulo de Souza.

O Sr. Juiz Presidente, depois de ter mandado tirar um processo dentre os apresentados, declara que se vai proceder ao sorteio do concelho que ha de julgar o réo Antonio Joaquim de Carvalho, accusado de ferimentos em dous individuos.

Concluido o sorteio, presta o concelho o juramento prescripto pela lei.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte:

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?
Réo: — Antonio Joaquim de Carvalho.
Juiz: — Onde se achava no dia 16 de fevereiro deste anno?
Réo: — No Giquiá.
Juiz: — Em que lugar?
Réo: — Estava morando ahi mesmo.
Juiz: — Aonde se achava?!
Réo: — Na olaria do Sr. Amaro.
Juiz: — E alli foi preso?
Réo: — Sim, senhor.
Juiz: — Qual a rasão?
Réo: — Foi pela rasão de um homem ser atacado das 7 para as 8 horas da noite... porque andava com uma rapariga.
Juiz: — Como se chamava esse homem?
Réo: — Manoel da Paixão.
Juiz: — E a mulher?
Réo: — Feliciana Maria da Conceição.
Juiz: — Então foi vossê quem atacou a esse homem?
Réo: — Não, senhor: elle foi que me atacou.
Juiz: — He verdade que vossê ferio a esse homem e a essa mulher?
Réo: — Se he verdade que feri, foi porque tambem fui ferido.
Juiz: — Então he verdade que ferio?... Diga.
Réo: — Não sei; só se foi no barulho... Não sei... não posso dizer.
Juiz: — E então que lhe fez a tal mulher e o homem, para vossê fazer o que fez?
Réo: — Não me fizeram nada; o homem principiou a dar-me, junto com a mulher, e eu tambem lhes dei me defendendo; e se não fossem as testemunhas não sei o que fariam de mim.

Dado o interrogatorio por findo, passa-se á leitura das peças do processo, e ás allegações pró e contra o réo.

Terminadas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa, e entrega cinco quesitos ao concelho, que, havendo-se recolhido á sala das conferencias, volta pouco depois a dos debates, com resposta affirmativa aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condenna o réo a 13 mezes de prisão, á multa correspondente a metade do tempo, e nas custas.

Sendo 3 ½ horas da tarde, levanta-se a sessão.

RENDIMENTO DA MESA DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES, DO MEZ DE JULHO PROXIMO FINDO.

A SABER:

Fóros de terrenos de marinha	43,652
Laudemios	95,000
Segunda decima de mão morta	1:204,389
Siza dos bens de raiz	6:299,804
Direitos novos e velhos	405,393
Ditos de chancellaria	9,160
Dizima da mesma	219,642
Sello fixo	1:492,120
Dito porporcional	2:124,480
Imposto de casas de modas, etc. etc. . .	840,000
Emolumentos de certidões	7,740
Imposto de lojas abertas	1:296,400
Dito de seges e carrinhos	84,000
Dito de barcos do interior	24,000
Taxas de escravos	965,000
Rs.	15:110,780

Recebedoria, 2 de agosto de 1847.

O escrivão,
Estanilão Pereira de Oliveira.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Havendo-me contado um meu amigo, ha bastantes dias, um facto praticado por um tal Adolpho, dono, ou o quér que seja, da cocheira da rua Nova desta cidade; e sendo este facto assaz extraordinario, não quiz de momento acredita-lo; mas, tomando-o na devida consideração, passei a indagar a respeito, e seube, com espanto meu, de sua veracidade: e para que o respeitavel publico faça do mesmo Adolpho o conceito que merece, passo a expôr o escandaloso modo com que foram tratadas cinco pessoas, aliás de reconhecida capacidade, as quaes soffreram por mais esta vez os effeitos da mais relaxada educação.

As cinco pessoas, pois, Srs. Redactores, que acima menciono, tendo mutuamente deliberado irem passar um domingo nos suburbios da cidade, alugaram um carro ao Allemão Adolpho, no qual foram conduzidos ao lugar determinado. Na volta, porém, (que foi de noite) e he de crer, que de moto proprio e caso pensado, levou o bom do Allemão comsigo um ou mais bolieiros, para com mais segurança pôr em pratica seus premeditados intentos.

O caso he este, Srs. Redactores: os cavallos que conduziam o carro, ou cansados pelo muito trabalho, ou detidos por seus conductores, pararam no centro de um grande lamaçal, do qual não querendo sahir, e nem para esse fim procurando meio algum o grande Allemão, porque suas vistas eram outras, — gritou para dentro do carro, pela maneira mais infame, e só propria de si — que tres Portuguezes que se achavam no mesmo saltassem fóra para continuar a viagem; ao que responderam, não estes, porém os dous respeitaveis amigos Brasileiros que os acompanhavam, com aquella prudencia propria dos nobres sentimentos que os caracterisam; que melhor e mais delicado era descerem os bolieiros, até que o carro transpozesse o atoleiro, do que as pessoas que tinham pago, e que deviam ser mais lhanamente tratadas; porém o bordalengo Allemão, tendo em melhor conta os seus criados do que as

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XVI.

A VOLTA DE SAINT-DENIS.

Ao separar-se de Filippe, Gilberto confundira-se, como dissemos, com a multidão.

Mas não já com o coração palpitante de esperança e alegria com que se lançára na buliçosa torrente, porém com a alma ulcerada por uma dôr que o bom acolhimento de Filippe e os seus obsequiosos offerecimentos não poderam mitigar.

Andreza nem lhe passava pela ideia que houvesse sido cruel para com Gilberto. A bella e serena donzella ignorava completamente que podesse haver entre ella e o filho de sua ama ponto algum de contacto, quér a respeito de dôr, quér de prazer; porque pairava por cima das espheras inferiores, lançando sobre ellas sombra ou luz, conforme estava risonha ou triste. Desta vez, a sombra do seu desdem gelára Gilberto; e como seguira o impulso da propria natureza, nem sabia que havia sido desdenhosa.

Gilberto, porém, que, como um athleta desarmado, recebêra no intimo do coração o golpe d'olhos de desprezo e de palavras soberbas, não tinha bastante philosophia, com a chaga ainda sangrenta como estava, para evitar a desesperação.

Por isso desde o momento em que se metteu de novo na multidão, não se importou mais com cavallos nem com homens. Reunio as suas fôrças, com risco de desencaminhar-se ou ser esmagado, lançou-se como um javali ferido através do povo, e abrio caminho.

Quando transpoz as mais espessas camadas de gente, começou o mancebo a respirar mais livre, e lançando os olhos em derredor de si, vio verdura, solidão e agoa.

Sem saber aonde ia, tinha elle corrido até o Sena, e achava-se quasi em frente da ilha de Saint-Denis.

Desfallecido então, não pela fadiga do corpo, mas pelas agonias do espirito, deixou-se rolar no chão, e mettendo a cabeça entre as mãos, poz-se a rugir frenetico, como se essa lingoagem do leão exprimisse melhor as suas dôres, do que os gritos e a palavra do homem.

Não fôra, com effeito, extincta de uma vez toda a sua esperança, todo esse espirito vago e indeciso, que atélli deixára cahir alguns furtivos clarões sobre os desejos insensatos, que elle não ousava explicar a si mesmo. Qualquer que fosse o grão da escala social a que Gilberto subisse a poder de genio, de sciencia ou de estudo, para Andreza seria elle sempre Gilberto, isto he, uma cousa ou um homem, eram as suas proprias expressões, de quem seu pai não devia ter a menor lembrança, e que não valia a pena que se lhe pozessem olhos.

Havia elle por um instante supposto, que ao vê-lo em Paris, que ao saber que viera a pé, que ao conhecer a resolução em que estava de lutar com a sua obscuridade até vence-la, applaudiria Andreza semelhante esforço. E eis que não só o *macte animo* havia falhado ao generoso rapaz, mas até só havia colhido de tanta fadiga, e de tão nobre resolução a desdenhosa indifferença que Andreza sempre tivera pelo Gilberto de Taverney.

Ainda mais; não esteve ella quasi a agastar-se quando soube que seus olhos haviam tido a audacia de se pôrem nas suas musicas? Se Gilberto as houvesse tocado só com a ponta do dedo, mereceria ser queimado vivo.

Nos animos fracos, uma decepção, uma esperança frustrada, são golpes aos quaes o amor verga, para se tornar a erguer mais forte e perseverante. Manifestam o seu padecimento por queixumes, por lagrimas; tem a passividade do cordeiro sob o cutelo. Accresce que o amor desses martyres augmenta muitas vezes com as dôres que o deviam matar; contam que a sua docilidade ha de ter uma recompensa; que esta recompensa he o alvo a que marcham, seja o caminho bom ou máo; só com a differença de que se for máo chegarão mais tarde, mas hão de chegar, e he o que lhes importa.

Não acontece assim com os animos esforçados, temperamentos voluntarios, organisações potentes. Esses irritam-se á vista do sangue que lhes corre, e a tal barbaridade chega a sua energia, que os julgareis antes rancorosos do que amantes. Mas não se deve accusa-los; porque nelles o amor e o odio tocam-se tão de perto, que nem elles sentem a passagem de um para o outro.

Assim, quando Gilberto rolava deste modo, acabrunhado pela dôr, não sabia se amava ou odiava Andreza. Não: — soffria, não havia mais nada. Mas, como não era capaz de longa paciencia, arrancou-se ao seu abatimento, decidido a proseguir n'alguma energica resolução.

— Ella não me ama, dizia elle entre si, he verdade; mas tambem eu não podia, nem devia esperar que me ella amasse. O que eu tinha direito de exigir della, era esse meigo interesse que se toma pelos infelizes que teem a energia de lutar contra a sua desgraça. O que o irmão penetrou, não alcançou ella. Aquelle disse-me: Quem sabe? talvez venhas tu a ser um Colbert, um Vauban! Se eu viesse a ser qualquer dos dous, far-me-hia elle justiça, e dar-me-hia sua irmãa em recompensa da minha gloria adquirida, como m'a teria dado em cambio da minha aristocracia de nascimento, se eu viera ao mundo seu igual. Mas para ella! oh! sim, bem o sinto..... oh! Colbert, Vauban seriam sempre Gilberto, porque despreza em mim o que nada póde apagar, o que nada póde dourar, o que nada póde encobrir..... a humildade do meu nascimento. Como se, supposto que eu chegasse ao meu fim, não me tivesse eu erguido mais alto para chegar até ella, do que se tivesse nascido na sua plana. Oh! louca creatura! ente insensato! Oh! mulher, mulher! isto he, — imperfeição!

E confie um homem n'um bello olhar, n'uma fronte desenvolvida, n'um sorriso intelligente, n'um por-

(*) Vide *Diario* n.º 173.

MUTILADO

respeitaveis pessoas que conduzia, e desattencioso a tudo, proseguio na sua obra; resultando sahirem do carro não só os tres Portuguezes como tambem os seus dous respeitaveis amigos, os quaes, não se querendo enxovalhar com tão ridicula personagem, concluiram a sua viagem a pé!... E haverá ainda quem pague para ser ludibriado.... quem alugue carros a um homem de tão rasteira conducta?... tendo ahi os Srs. Maciel e Frederico Hansen, que costumam não só tratar com urbanidade, mas até serem gratos a todos aquelles que se dirigem aos seus estabelecimentos;.... Estou persuadido que não, à vista deste procidimento verdadeiro do estupido Allemão.

Concluo, pois, Srs. Redactores, rogando-lhes queiram inserir n'um cantinho do seu acreditado jornal estas poucas linhas, fazendo dest'arte, a mim um favor pelo qual lhe serei grato, e ao respeitavel publico um serviço, pondo-o a par do acontecimento que deixo exarado.

Sou, Srs. Redactores, o seu assignante

* * *

Publicação a pedido.

Parecer do conservatorio dramatico brasileiro ácerca do drama Pedro-Cem.

O drama intitulado *Pedro-Cem* he uma das producções que mais honra fazem ao nosso theatro. He eminentemente moral; e se porventura não se conforma com outros preceitos, ao menos ninguem dirá que o autor não seguio á risca o que manda ensinar deleitando.

(Segue uma succincta exposição da peça.)

Não he possivel referir uma por uma todas as bellas scenas deste drama; mui longe me levaria do meu fim: mas, em minha opinião, he bello, muito bello; deve produzir excellente effeito no theatro, e ainda mais nos corações daquelles que o virem representar. Já se vê pois qual he o meu parecer.

Dr. * * *

O 1.º secretario, *José Rufino de Vasconcellos.*

O Illm. Sr. Diogo Soares da Silva de Bivar, presidente do conservatorio dramatico, conformou-se com a opinião da censura, e autorisou a representação do drama, feitas algumas leves modificações.

Sempre tivemos o maior gosto em animar com as nossas sympathias e fraco apoio os jovens litteratos, nacionaes e estrangeiros, que augmentam nesta capital o numero das composições ao mesmo tempo uteis e aprazíveis. Igual sentimento nos leva hoje a annunciar aos nossos leitores o favoravel acolhimento que recebeu no conservatorio dramatico de Lisbôa o drama *Pedro-Cem*, composição original do Sr. Burgain, litterato e professor de france zmuito conhecido nesta côrte. Eis o que encontramos a este respeito em uma carta de Lisbôa, que temos a vista.

Carta relativa ao parecer do conservatorio dramatico de Lisbôa acerca do drama Pedro-Cem.

Lisbôa, 25 de novembro de 1846.

. . . .
. . . .

Nomeada a commissão para a leitura do drama *Pedro-Cem*, foi escolhido para leitor o doutor Abranches, autor do *Capti[illegible] de Fez*. Lido o prologo, disse elle: « He um drama perfeito; todos os caracte- « res estão distinctamente sustentados. Assim o res- « to corresponda! » Proseguio-se; e, no fim do primeiro acto, tornou elle: « As scenas da *comedia* são de um novo e interessante gosto; e as do *drama*, que principiam a desenvolver-se, dão grandes esperanças. » Os circumstantes disseram a uma voz: « He verdade » — Tinha havido grandes risadas, das que se conhece serem de gosto. Continuou a leitura, que foi varias vezes interrompida por bravos! — Afinal concluio elle, e rompeu em uma dissertação, tecendo a cada momento elogios a esta e áquella belleza das partes *comedia e drama*, mostrando todavia a necessidade de alguns córtes, ja pelo quanto he longa a peça, ja para evitar cousas que neste theatro não podem ser admissiveis. Afinal, foi elle o incumbido das emendas, visto que eu, por parte do autor, dava para isso permissão.

No dia aprazado appareceu elle com o drama já emendado. Não se fez segunda leitura, o que ficou para depois da cópia. Tornou a tecer elogios, e concluio dizendo: « Senhores, he uma peça de panno « fino, donde um bom mestre póde cortar varios « vestidos. Honra seja feita ao seu autor! » Todos disseram: « já lhe damos os parabens. »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4	10:917,000
IDEM DO DIA 5	6:754,368

Descarregam hoje, 6.

Brigue -- *Beaujeu* -- manteiga.
Brigue-escuna — *Orbit* -- mercadorias.

IMPORTAÇAO'.

Orbit, patacho americano, vindo de New-York, entrado por franquia no corrente mez, consignado a Henry Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

764 barricas farinha, 30 fardos fazendas, 20 caixas ditas azues, 20 ditas ditas brancas, 15 ditas verniz, 20 ditas chá, 18,645 pés de taboado; aos consignatarios.

Beaujeu, brigue francez, vindo do Havre, entrado no corrente mez, consignado a B. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

2 caixas perfumarias; a I. D. Wolkoop & Companhia.

15 caixas tecidos, 1 dita fazendas de algodão, 1 fardo pannos e casimiras, 8 caixas tecidos de algodão, 3 ditas chapéos, 3 ditas sedas, 7 ditas tecidos de seda e algodão; a J. Keller & Companhia.

2 caixas tecidos, 32 cestos vinho, 1 fardo tecidos de algodão; a S. & Tobler.

100 barris e 20 meios ditos manteiga; a I. Ramos e Silva.

1 caixa miudezas, modas, sementes e conservas, 1 embrulho impressos; a F. Belenot.

180 barris e 80 meios ditos manteiga, 1 caixa chapéos de sol, 9 ditas papel, 1 barril producções chimicas, 2 caixas miudezas, 5 ditas fazendas, 1 dita sedas, 1 dita modas, 50 ditas velas, 2 ditas louça e mostarda; a ordem.

4 barricas ochre, 1 caixa sapatos, 4 barricas alvaiade, 3 caixas chapéos, 4 ditas agoa-mineral, 2 ditas miudezas, 4 ditas drogas, 2 ditas pelles, 1 caixinha cremortartaro, 2 caixas ameixas seccas, 2 ditas conservas, 1 dita pennas de escrever, 1 dita papel de lixar, 6 ditas papel de embrulho, 1 dita tecidos de lãa, 3 ditas vidros; a Avrial Fréres & Companhia.

2 caixas carneiras a Dediez Colombier.

19 caixas vinho tinto, 6 ditas vinho branco, 2 ditas chapéos, 2 ditas livros em branco, 1 fardo lenços de algodão, 9 caixas papel, 100 ditas queijos. 400 barris e 150 meios ditos manteiga, 100 ditos chumbo de munição, 10 barris oleo de linhaça, 300 garrafões; a B. Lasserre & Companhia

2 caixas obras de prata, bijuterias, rendas, cambraias, flores artificiaes, sedas e chapéos; a Domingos de Souza Leão.

3 caixas quadros de relogios, objectos de relojoeiro e oculos, 1 dita bijuterias e objectos de ouro para relojoeiro; a C. Garnier.

2 caixas tecidos de lãa e seda; a Adour & Companhia.

2 caixas calçado, 1 dita diversos objectos, 1 dita pelles, 2 ditas chapéos para homem, 1 dita fazendas, 1 dita chapéos de sol, 3 ditas vidros; a Adour Fréres & Companhia.

1 barrica e 2 caixas drogas; a I. Soum.

1 caixa livros; a L. G. Ferreira.

1 caixa bijuterias falsas, luvas, chapéos de seda e mais objectos, 50 barris manteiga; a Manoel Joaquim Ramos.

2 caixas tecidos de algodão e de lãa, 6 quartolas vinho tinto, 2 caixas carneiras; a Bolli.

5 caixas e 2 fardos tecidos de algodão; a Kalkmann & Rosenmund.

1 caixa preparos e ferramentas para fabrica de licores; a Pugy

120 barris e 20 meios ditos manteiga, 2 caixas papel; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa com ditas de papelão; a B. F. de Souza.

1 caixa livros a J. de Aquino Fonseca.

3 toucadores e bancos de ferro; a C. S. Carneiro Monteiro.

1 caixa com roupa; a L. A. de Siqueira.

1 caixa pannos de mesa d'algodão, 1 dita conservas de frutas, 1 dita botões e miudezas, 1 dita ditas; a Cezar Gruger.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 5.

Geral	393,064
Diversas provincias	21,620
	414,684

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 5.

Bahia; 5 dias, patacho brasileiro *Dous-Amigos*, de 107 toneladas, capitão Bernardo Augusto Lopes, equipagem 10, carga carne; a Amorim Irmãos.

Philadelphia; 39 dias, brigue americano *Cowperthwait*, de 170 toneladas, capitão L. P. Cassen, equipagem 8, carga fazendas e mais generos; a Matheus Austin & Companhia.

Parahiba; 4 dias, hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, de 16 toneladas, capitão João Francisco Martins, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao capitão.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de coco, fio de algodão e pavios: quem ditos generos quizer fornecer, mandará sua proposta a directoria do mesmo arsenal, até o dia 7 do corrente mez. -- Arsenal de guerra, 4 de Agosto de 1847.

João Ricardo da Silva.

-- A administração geral dos estabelecimento, de caridade, tendo concluido os reparos das casas n. 7 da rua da Viração, ns. 17 e 19 da rua do Padre-Florianno, e n. 116 das Cinco-Pontas, manda fazer publico que no dia 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, irão a praça as rendas das preditas casas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1850. -- Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 2 de agosto de 1847. -- O escripturario, *F. A Cavalcanti Cousseiro.*

ASSOCIAÇAÕ COMMERCIAL.

Não comparecendo numero sufficiente de associados na reunião annunciada para o dia 2 do corrente, ficou a mesma transferida para o hoje, e adverte-se que nesta segunda reunião se considerará haver assembléa geral com os socios que então se acharem presentes, como dispõe o artigo 5 do capitulo 1.º

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no mez de agosto corrente.

Hoje.

O da cobrança do dizimo cavallar dos municipios da Boa-Vista e Exú no triennio de 1847 a 1850, avaliado em 229,330 rs. annuaes.

Dia 11.

O da illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.º da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Dia 16.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março deste anno, facilite o transito desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á Olinda. -- Este contrato será realisado depois que a presidencia assim o determine, á vista das propostas que por intermedio da thesouraria lhe forem apresentadas.

Escravo apprehendido pela policia.

Simplicio, que confessou pertencer a José Luiz, morador junto a ponte do Recife. -- Acha-se na cadeia desta cidade, para onde foi remettido pelo subdelegado de Santo-Amaro-Jaboatão, e será entregue á vista de titulos legaes.

THEATRO PUBLICO.

GRANDE ESPECTACULO.

PEDRO-CEM.

Que já teve, hoje não tem.

Domingo, 8 do corrente, se representa esta grande peça a beneficio do director. A grandeza do drama, cujos ensaios, principiados as 7 horas da noite em ponto, teem acabado a uma hora depois da meianoite, não permitte que se lhe ajunte divertimento algum, para não acabar as tres da madrugada.

O desempenho do scenario e vestuario a caracter não deixam ao director um momento de sobra para ir offertar aos seus amigos, os camarotes e bilhetes, como he costume. Espera elle, portanto, que os pretendentes os procurem no referido theatro; e confia que os mesmos seus amigos, e os amantes da scena lhe prestem protecção, habilitando-o a poder fazer face ás grandes despezas que demanda tão rico quanto interessante espectaculo.

Publicação Litteraria.

Historia de Portugal por Alexandre Herculano.

Os Srs. assignantes queiram mandar buscar á rua da Cruz, casa n.7, segundo andar, o segundo volume desta interessante obra, cujo preço he o mesmo que do primeiro (rs. 3,000.)

Avisos maritimos.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahe muito breve o brigue *Sociedade*, forrado e encavilhado de cobre, de boa marcha, e de bons commodos para passageiros: para carga ou passageiros, a fallar com José Francisco Collares, na loja de ferragens, esquina da rua da Cadeia, ou com o capitão Jeronymo José Telles.

- Para o Rio-de-Janeiro sahe terça-feira, 10 do corrente, o hiate *Nereida*: para passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, botica, n. 61, do Sr. V. José de Brito.

— Para Lisbôa pretende sahir, por todo o mez de agosto, o muito superior brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter grande parte de sua carga prompta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Ceará sahe, nestes quatro dias, a barcaça *Feliz-Cearense*: quem na mesma quizer carregar, póde dirigir-se a rua da Cruz do Recife, n. 43.

— Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade, por ter parte do seu carregamento prompta, o brigue portuguez *San-Domingos*; recebe carga a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios, Mendes & Tarroso, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Manoel Gonçalves Vianna, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

-- RESPONDE-SE ao intrigante e calumniador, autor do aviso inserto no *Diario-novo* de 4 do corrente, em que se diz ter havido uma reunião de homens, que não são calabares, na freguezia de San-José, na noite de 29 do proximo passado, que bem póde mudar de rumo, pois com taes embustes já não illude aos homens do povo, porque tres annos de lição tem sido tempo sufficiente para elles conhecerem a esse vil intrigante e a sua sucia, a qual só por meio de mentiras, intrigas e artimanhas tem conseguido o que nunca obteria por meios licitos e honestos.

O que, porém, he verdade, he que esta casa está franca, quasi todas as noites, a qualquer PERNAMBUCANO, que, verdadeiro amigo de sua PROVINCIA, se interesse por uma eleição livre e digna de PERNAMBUCO, para de commum accordo tratarem dos meios legaes conducentes a tal fim.

--- Quem precisar de um destilador de ago'ardente, que está acostumado a trabalhar segundo o systema moderno, annuncie.

--- Empalham-se cadeiras e marquezas com muita perfeição e a preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras, n. 13.

--- Continúa-se a tomar lições de latim e inglez: na rua da Madre-de-Deos, n. 34, primeiro andar, das 3 as 6 horas da tarde.

---Offerece-se, para caixeiro de padaria, um moço portuguez de 18 annos, que tem muita pratica, tanto de trabalhar na tendeira, como de vender na sala, e que dá fiador a sua conducta: quem o pretender dirija se á Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

--- João José de Lima, testamenteiro e inventariante de José Joaquim de Souza Castro, declara aos credores do dito fallecido, que elle está procedendo a inventario dos bens da herança, e por isso se devem habilitar para serem attendidos; como tambem que a elle inventariante compete receber as dividas que se deviam ao fallecido: e espera que os devedores venham satisfaze-las para lhe pouparem o incommodo e desgosto de os demandar.

AVISO AOS AMANTES DA HORTICULTURA,

No Atterro-da-Boa-Vista, n. 6, casa do Sr. Oliveira.

Arnol Pere & Fils, membros da sociedade real de Horticultura de Paris, ultimamente chegados a esta provincia, teem a honra de participar ao publico, que vão expor a venda uma grande e bella collecção de plantas, flores e arvores de fructos, taes como pereiras, macieiras, ceregeiras, parreiras, etc. etc., das melhores origens da Europa; uma grande variedade de amarilio, dahlias, peonias um sortimento de grãos de hortalices e de flores: tudo muito fresco e em perfeito estado de conservação e por preços os mais commodos possiveis. Para facilitar as conveniencias dos Srs compradores, elles se obrigam a fazer por si mesmos as plantações de todos os productos que venderem, dando assim aos mesmos Srs. uma completa segurança sobre a germinação das sementes e reproducção das plantas.

--- Quem quizer alugar um moleque optimo para servente de pedreiro, por já ter muita pratica, ou para outro qualquer serviço, dirija-se a rua de Santa-Thereza, n. 22.

--- Quem annunciou querer comprar um jogo de bancas de jacarandá, dirija-se no becco do Porto, n. 48, segundo andar.

— Precisa-se de dous officiaes de charuteiro, que façam bastantes charutos por dia: paga-se a 180 rs. ao cento: na rua de San-Gonçalo, n. 7.

—Ao abaixo assignado succedeu que, tendo recebido da cidade do Icó tres escravos para vender nesta, entre elles uma negra de nome Josefa, e indo o Sr. José da Fonseca e Silva vêr os ditos escravos para os comprar, conheceu ser furtada a dita negra, e pertencer ao Sr. Dr. João Floripes Dias, por lh'a ter vendido em abril de 1843, cuja negra foi conduzida a cadeia a ordem do Sr. sobdelegado da freguezia de San-José: por isso quem se achar com direito a mesma escrava dever-se-ha entender com o abaixo assignado, para depois de todas as justificações necessarias lhe ser entregue.

Domingos Rodrigues de Andrade.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Tendo-se transferido o andamento das rodas da segunda parte da 17.ª loteria do theatro para o dia 13 do corrente, espera o cautelista da casa acima, que os seus freguezes concorram a comprar o resto das suas cautelas que se acham a venda, certos de que nellas tirarão boas sortes. A ellas, que são poucas, e os preços diminutos.

---

te de rainha: ahi está mademoisella de Taverney; isto he, uma mulher a quem a belleza faz digna de governar o mundo..... pois engana-se; he uma provinciana presumpçosa, grave, enfaixada nos prejuizos aristocraticos. Todos esses gentis mancebos de cabeças ôcas, estouvados, que tiveram todos os meios para tudo aprender, e que nada sabem, são seus iguaes; esses são cousas e homens que lhe merecem attenção..... Gilberto he um cão, menos que um cão; pois que ella perguntou por Mahon, mas não teria perguntado por Gilberto.

Oh! ella ignora que eu sou tão forte como elles; que quando eu tiver fato igual ao delles, serei tão bem parecido como elles; que tenho de mais que elles uma vontade inflexivel, e que se eu quizer......

Um terrivel sorriso se desdenhou nos labios de Gilberto, o qual deixou expirar a phrase inacabada.

E franzindo os sobrolhos abaixou vagaroso a cabeça para o peito.

O que então se passou naquella alma obscura, sob que terrivel ideia se inclinou aquella fronte pallida, já amarellecida pelas vigilias, já cavada pelas meditações, quem o dirá?

Será o barqueiro que descia o rio assobiando a chacara de Henrique IV? Será a alegre lavadeira que voltava de Saint-Denis depois de ter visto o real cortejo, e que, desviando-se do caminho para passar por longe delle, tomou talvez por um ladrão o ocioso mancebo estendido na relva no meio de estendedouros de roupa?

Ao cabo de uma meia hora de meditação profunda, Gilberto ergueu-se sereno e resoluto; desceu ao Sena, bebeu um bom trago d'agoa, olhou em derredor de si, e vio á esquerda o longinquo tropel de povo ao sahir de Saint-Denis.

No meio desse tropel distinguiam-se os primeiros coches, marchando a passo, apertados pela turba, que seguiam caminho de Saint-Ouen.

A delphina havia querido que a sua entrada fosse uma festa de familia; e a familia utilisou-se da concessão, e tão proxima se poz do espectaculo, que muitos Parisienses subiam para os assentos dos criados, e se penduravam ás pesadas molas das carruagens, sem que ninguem os inquietasse.

Gilberto para logo reconheceu o coche de Andreza. Ao lado delle galopava Filippe, ou para melhor dizer campeava.

— Está bem! disse Gilberto, he preciso que eu saiba para onde ella vai, e para isso he necessario que eu a siga.

E seguio-a.

A delphina devia ir ceiar a La Muette em reunião particular do rei, do delphim, do conde de Provence, do conde d'Artois: em Saint-Denis Luiz XV, que levára o esquecimento da decencia até esse ponto, convidára a delphina, e lhe apresentára a lista dos convidados dando-lhe um lapis para que riscasse quem lhe não aprouvesse.

Ao chegar ao nome de madama Dubarry, posto por ultimo, a delphina mudára de côr, e tremeram-lhe os labios; mas, lembrando-se das instrucções da imperatriz sua mãi, chamara em seu soccorro todas as suas fôrças, e com um sorriso encantador restituira a el-rei a lista e o lapis, dizendo-lhe, que por muito feliz se dava em ser logo á primeira vez admittida na intimidade da sua familia.

Disto não sabia Gilberto, e só em La Muett he que elle conheceu a carruagem de madama Dubarry e Zamora encarapitado no grande cavallo branco.

Felizmente começava a escurecer; Gilberto metteu-se n'um embrenhado, deitou-se, e esperou.

El-rei fez ceiar a nora com a amante, e mostrou-se muito alegre, principalmente depois que vio a delphina acolher madama Dubarry ainda melhor do que o tinha feito em Compiègne.

O delphim, porém, carrancudo e pensativo, pretextou grandes dôres de cabeça, e retirou-se antes que se pozéssem á mesa.

Prolongou-se a ceia até as 11 horas.

Entretanto, a gente da comitiva, e forçoso era para a orgulhosa Andreza confessar que era desse numero, ceiou nos pavilhões ao som da musica que el-rei para alli mandara. Além disto, como os pavilhões eram muito pequeninos, mais de cincoenta fidalgos ceiaram sobre a relva, servidos por outros tantos criados de libré real.

Gilbeito, sempre mettido no matto, nada perdeu dessa perspectiva. Tirou da algibeira um pedaço de pão que comprara em Clichy-la-Garenne, e ceiou como os outros, emquanto espreitava quem partia.

Depois da ceia apresentou-se a delphina na varanda para despedir-se dos seus hospedes. El-rei estava ao seu lado, madama Dubarry, com o tacto que as suas proprias inimigas nella admiravam, conservou-se no fundo da sala, e ficou fóra das vistas.

Vieram todos á varanda para cumprimentar a el-rei e a S. Alteza Real. A delphina já conhecia muitos dos que a tinham acompanhado, e dos que não conhecia, dizia-lhe el-rei os nomes. De vez em quando, uma palavra graciosa, um dito a proposito lhe sahia da bocca, e fazia o prazer daquelles a quem era dirigido.

Gilberto via de longe todas essas baixezas, e entre si dizia:

— Eu sou maior do que toda aquella gente, porque por todo o dinheiro do mundo não faria o que elles fazem.

Chegou a vez do barão de Taverney e sua familia. Gilberto levantou-se sobre um joelho.

— Mr. Filippe, disse a delphina, por hoje dispenso os seus serviços para que acompanhe sua familia a Paris.

Gilberto ouvio estas palavras que no silencio da noite e no meio do recolhimento dos que escutavam e olhavam, foram vibrar-lhe aos ouvidos.

A delphina accrescentou:

— Mr. de Taverney, eu não posso ainda aloja-lo; vá, pois, para Paris com a senhora sua filha, até que eu tenha montado a minha casa em Versalhes; mademoisella, lembre-se um pouco de mim.

O barão retirou-se com os filhos. Após elles vinham outros muitos a quem a delphina tinha ainda de dizer cousas semelhantes; mas esses pouco ou nada importavam a Gilberto.

Sahio, pois, este do matto, e poz-se na pista do barão no meio dos gritos confusos de duzentos lacaios, que corriam após dos amos, de cincoenta cocheiros que respondiam aos lacaios, e do estrepito de outras tantas carruagens que rodavam pelo pavimento como trovões.

Como o barão de Taverney andava em coche da côrte, este esperava-o de parte. Montou com Andreza e Filippe, e a portinhola fechou-se.

— Suba para o assento do cocheiro, disse Filippe ao lacaio que a fechava.

— Então porque? então porque? perguntou o barão.

MUTILADO

-- Domingo, 7 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, haverá grande reunião na rua de Santa-Rita, sobrado de um andar, n. 85, para tratar-se de negocios eleitoraes. Quem quér que queira tomar parte na apreciação desses negocios, e indicar os meios que mais proprios lhe pareça para que as eleições, a que ora se vai proceder, sejam tão legaes quanto cumpre, haja de comparecer na mesma casa, certo de que será mui cordialmente recebido

— Pede-se ao Sr. Manoel José Soares, que declare sua moradia, para se lhe fallar em um negocio que lhe diz respeito.

-- Aluga-se um sitio bastante grande, perto desta praça, por ser no principio da estrada dos Afflictos, com boa casa e baixas para capim, terra para plantação, boa agoa de beber e de lavar, muitos arvoredos de fructo de differentes qualidades : a tratar na rua da Praia, n. 46.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, e não exceda de 14 a 15 annos : se alguem se propozer e quizer ir para uma em Olinda, aproveitará a boa arrumação e gozará do fresco de tão bello retiro em tempo de festa : na travessa do Rosario, n. 39, se dirá quem he o pretendente.

-- Offerece-se uma senhora de meia idade, capaz para ama de qualquer casa, que cozinha muito bem todas as qualidades de manjares : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 14.

— O curioso, que no domingo de noite, 1.º de agosto, acompanhou Nosso-Pai da matriz de Santo-Antonio para a rua da Praia, e na volta, na occasião de recolher, foi com tanta pressa para a sacristia, que até não deu attenção ao Senhor Santissimo Sacramento, com o sentido nos chapeos dos outros, para levar o novo e deixar o seu velho, queira quanto antes ir leva-lo a mesma matriz e entrega-lo ao sacristão, que elle lhe dará o seu velho: do contrario, verá o seu nome por extenso nesta folha.

— Caetano Pinto de Veras declara ao respeitavel publico, que continúa a estar em vigor o annuncio abaixo transcripto, que fez publicar nos *Diarios* ns. 217, 218 e 219, do anno de 1845, para que não digam depois que ignoravam o dito annuncio.

« Constando ao abaixo assignado, que em seu nome se tem pretendido tomar dinheiro, fazendas e outros objectos de valor, previne ao publico, que não se responsabilisa por cousa alguma que não fôr por elle tomada, pessoalmente ou por escripto seu.

Caetano Pinto de Veras. »

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate de obra grande : na rua Nova, n. 60.

— Precisa-se, para uma venda no Monteiro, de um bom caixeiro, e que dê fiador a sua conducta : não se duvida dar-se-lhe interesse na mesma venda : a tratar no mesmo lugar, com João da Cunha Reis.

-- Na cidade de Olinda, ao pé da igreja da Boa-Hora, casa de Joaquina Thereza de Jesus, existe uma ama de leite.

— Quem annunciou querer comprar um jogo de pistolas de espoleta, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar, que se dirá quem vende.

— Arrenda-se o sitio da cascata, na Soledade, com boa casa de sobrado, estribaria, e bons arranjos para familia, ou algum senhor negociante, por ser muito perto da praça : na rua de Hortas, n. 140.

-- Continuam a estar para alugar as casas terreas de ns. 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem muito bons commodos, com quintaes murados e porto de embarque ; a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

— Precisa-se de um pequeno brasileiro para caixeiro de venda, preferindo-se de fóra da praça, ou mesmo de outra provincia : na rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2.

-- A Senhora D. Rita de Cassia dos Prazeres, ou quem suas vezes fizer, annuncie sua morada, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

-- O Sr. João Luiz Ribeiro annuncie por esta folha a sua morada, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Dá-se um conto de réis a juros de dous por cento, sobre penhores de ouro ou prata tão sómente : quem precisar annuncie.

-- O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

O LIDADOR N. 201

acha-se á venda ás 3 horas da tarte. Traz o importante discurso do Sr. Dr. Alvaro, e varios artigos interessantes.

O n. 200, que deixou de ser annunciado, trata satisfactoriamente da remoção do digno magestrado, o Sr. Dr Nabuco.

A CARRANCA N. 21,

reimpressa, acha-se a venda no lugar do costume.

-- Quem annunciou querer uma ama para casa de homem solteiro, dirija-se a rua do Rangel, n. 71.

--- Precisa-se alugar um andar de uma casa para uma familia, sendo nas principaes ruas do bairro de Santo-Antonio: na travessa do Queimado, venda n. 3, se dirá quem he que pretende.

--- O ministro da ordem terceira de San-Francisco da cidade de Olinda faz publico aos irmãos terceiros da mesma veneravel irmandade, que no dia 10 do corrente se procederá á eleição da nova mesa que tem de reger no anno de 1847 a 1848; e roga aos ditos irmãos hajam de concorrer, para não ser espaçada dita eleição, o que será em prejuizo da referida ordem.

--- Precisa-se alugar um preto para andar, acompanhado de um caixeiro, entregando pão na cidade de Olinda: nas Cinco-Pontas, padaria n. 63.

— O Sr. A. C. S., se não fôr, da publicação deste a tres dias, pagar mez e meio de aluguel de casa, que deve nas Cinco-Pontas, n. 63, verá seu nome por extenso nesta folha.

-- Francisca Maria Xavier embarca o seu escravo pardo, de nome João, para fóra da provincia.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje, pelas 6 horas e meia da tarde, ha sessão da sociedade.

-- Pretende-se alugar um quarto pequeno em que possa habitar um homem solteiro, preferindo-se no bairro de S.-Antonio, em casa terrea, por baixo de sobrado, ou parte de quintal que seja arejado. Dirigir-se á rua da Praia, venda n. 42.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 26, precisa-se alugar dous moleques, ou duas pretas, para venderem na rua, e que sejam fieis: tambem se dá de vendagem azeite de carrapato, pagando-se uma pataca por canada.

SOCIEDADE PHILO-TERPSICHORE

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que amanhãa, 7 do corrente, ha reunião do concelho, para approvação de convidados á partida de 14 do corrente.

--- O abaixo assignado avisa aos seus freguezes que teem diversas obras em sua casa, que vão busca-las no prazo de 8 dias: de outra maneira, vai vende-las para se embolsar do dinheiro que tem pago aos officiaes por conta dos ditos seus freguezes: por isso, para que chegue ao conhecimento delles faz o presente annuncio. *Tempett.*

--- Precisa-se alugar uma escrava mensalmente, que seja fiel e boa lavadeira, e que entenda bem de varrella: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

--- Aluga-se a casa do Exm. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, sita no Corredor-do-Bispo, a qual acaba de ser desoccupada pelo Sr. F. H. Luttkens: os pretendentes dirijam-se ao corretor F. G. de Oliveira.

--- Furtaram, no dia 29 de julho proximo passado, da estrada de Belém, lugar do Zumby, o seguinte: — 12 camizas de homem; 5 lençoes de brim; 13 pares de ceroulas; 3 vestidos de senhora; 1 toalha de lavarinto; 3 ditas de mesa; 11 pares de meias; 5 camisas de senhora. Roga-se, portanto, a quem forem offerecidos ditos objectos, de os apprehender e dar parte no dito lugar acima a Miguel Joaquim Bernardino, ou nesta praça na rua Direita, n. 10.

— Alugam-se tres casas terreas, no becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma : a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.

--- Os abaixo assignados fazem publico, que amigavelmente teem dissolvido a sociedade que tinham em as lojas de seleiro da rua Nova, ns 5 e 28, e da rua da Cadeia do Recife, n. 49, que giravam com a firma de Braga Silva & Companhia; cuja dissolução teve lugar no dia 31 de maio proximo passado, ficando a mesma firma obrigada a liquidação da mesma. -- *Antonio Ferreira da Costa Braga.* -- *João da Silva Braga.* — *Antonio Joaquim Leite.*

Compras.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho : na rua do Brum, n. 8.

-- Compram-se as cartas do marquez do Pombal, em 2 volumes : na rua Nova, n. 3, ou annuncie.

— Compram-se escravos de ambos os sexos ; com habilidades e sem ellas, e alguns com officios de sapateiro, carpina e pedreiro, de 12 a 24 annos : sendo de bonitas figuras pagam-se bem : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Compra-se um jogo de bancas de jacarandá, usadas, mas que sejam modernas : quem tiver annuncie.

-- Na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar, compra-se uma geometria de Lacroix.

— Compra-se um sitio : paga-se bem, se for nestes lugares : Mondego, Cotovello, ou Trempe : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Compra-se um oratorio que tenha 3 palmos e meio de comprimento, e que esteja em bom estado: na praça da Independencia, loja n. 7.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20,000$000 de rs.

Na loja de cambio do Vieira da Silva, na rua da Cadeia-Velha, n. 24, vendem-se bilhetes e meios ditos da 22.ª loteria a beneficio do theatro S.-Pedro de Alcantara do Rio-de-Janeiro, cujos bilhetes vão assignados por Vieira da Silva, para clareza do comprador, ao pagar dos premios. A elles, antes que se acabem, e chegue o vapor com a lista.

--- Vende-se um moleque de muito bonita vista, proprio para pagem, e que tem algum principio de cozinha; bem como um negro por barato preço, por ter um pequeno defeito: na rua estreita do Rozario, n. 17.

— Vendem-se dous pardos, sendo um perfeito sapateiro, de 18 annos, de boa figura, e que he proprio para pagem ; duas pretas, de 20 annos, de elegantes figuras, boas costureiras, lavadeiras, e que engommam soffrivelmente ; uma parda, de 22 annos, com as mesmas habilidades, e que he perita engommadeira ; um moleque, de 14 annos, pouco mais ou menos, e um mulatinho de 7 annos : todos sem vicios nem achaques : na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

--- Nesta typographia se diz quem vende 10 acções da companhia de Beberibe, no valor de 80 por cento.

--- Vendem-se muito superiores e muito frescaes queijos do sertão, obra prima para qualquer presente : atrás do Corpo-Santo, n. 68.

—Vende-se uma preta mui robusta e sadia, sem achaques nem vicios, de 20 annos de idade; sabe muito bem comprar e vender na rua; para qualquer das cousas tem muita intelligencia; faz renda; ensaboa; tem principio de engommado e tem uma cria, sendo a primeira, de idade de 7 mezes : na travessa do Madre-de-Deos, n. 18.

--- Vende-se sola avariada, por preço commodo: na rua da Cadeia, escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

—Vende-se uma preta de 24 annos, de bonita figura, que sabe cozinhar o diario de uma casa, engommar liso, lavar de sabão e varrella, e refinar assucar : não tem vicios nem achaques : o motivo da venda se dirá ao comprador : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, sita na rua da Roda ; uma commoda de angico ; uma mesa de meio de sala, dito ; um jogo de bancas ; uma cama de vento, de armação para colchão; uma porção de palha de carnaúba ; uma caixa grande de amarello ; uma porca em vesperas de parir : na rua do Pilar, n. 66.

--- O *Museo Pittoresco*, jornal de instrucção e recreio, ornado de bellissimas estampas: vende-se, por preço muito menor que o da assignatura, no segundo andar da casa n. 7 da rua da Cruz.

--- O *Judeo Errante*, romance de Eugene Sue, traduzido pelos Srs. Castilhos (Adriano e José) terceira edição em folhetos pequenos: vende-se no segundo andar da casa n. 7 da rua da Cruz.

— Vende-se a venda da Camboa-do-Carmo, n. 3 : a tratar na mesma venda.

Biscouto inglez, finissimo.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, tem para vender o finissimo biscouto inglez, em latas, com o maior asseio possivel, e mui proprio para mimo ; pois foram despachados no dia 29 do proximo passado.

-- No Atterro-da Boa-Vista, defronte da calunga, está o barateiro torrando por todo o dinheiro, um completo sortimento de calçado novo : sapatos, tanto para homem como para senhora, a 800 rs. o par ; uma porção de sapatões brancos, para homem, tanto por junto como a retalho ; ditos francezes, de bezerro e de lustro, de uma e duas palas ; ditos para rapazes ; borzeguins gaspeados ; sapatos de marroquim, cordovão, couro de lustro e de setim, para senhora ; ditos de lustro, para meninas ; sapatos de colchetes, de marroquim e de lustro, para meninos; botins de marroquim e de lustro, para ditos ; pelles de couro de lustro ; perfumarias : tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Admiravel navalha de aço da China.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Dá-se a contento, e responde-se pela sua boa qualidade: pois só se vendem as verdadeiras, na rua larga do Rozario, n. 24.

--Vende-se uma preta de 18 annos, que cozinha, engomma, e he de bonita figura : no armazem de farinha da rua do Collegio.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, e por preço muito rasoavel : na rua do Trapiche, n. 17.

-- Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado nos quatro cantos, n. 20, vende-se algodão da terra encorpado e largo, em porção e a retalho.

-- Vendem-se muito boas pelles de bezerro de lustro, a melhor fazenda que tem vindo ao mercado, a 2,500 e 3,000 rs. a pelle : na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

-- Vendem-se ricas sedas brancas de listras, proprias para vestidos de noivados; bicos de blonde; lindas flores de laranja ; luvas de pellica, de meio braço, com enfeites ; sapatos de lustro e setim para senhora ; crepes de todas as côres ; lindas mantas de seda ; lenços de seda para pescoço ; ricas fitas lavradas ; e outras muitas fazendas de gosto : na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

-- Vendem-se lenços de seda, para meninos, a 720 rs. cada um, de padrões os mais lindos possiveis ; córtes de chitas finas, a 3,200 rs. ; cobertores proprios para escravos, a 1,000 rs. ; os melhores chapeos do Chili que ha, a 6,000 e 10,000 rs. ; algodão trançado ; dito mesclado azul ; dito côr de café; picote de listras, a 200 rs. o covado : na rua do Queimado, n. 11 A, loja nova de R. C. Leite.

--- Vendem-se quatro moradas de casas terreas de construcção moderna; sendo tres na rua do Prazer, e uma na rua do Jasmim: no bairro da Boa-Vista, no pateo da Santa-Cruz, n. 4, se dirá quem as vende.

--- Vende-se uma escrava parda, moça, que engomma bem, cose e conzinha, com uma cria de dous annos, muito linda: na rua Velha, casa n. 82. Na mesma casa vende-se um relogio de parede.

--- Na Boa-Vista, rua da Gloria, no sobrado de varandas de ferro, n. 87, adiante do recolhimento das freiras, vendem-se pés de craveiros brancos e encarnados, pequenos e grandes, de todo o preço e em conta: quem quizer comprar dirija-se ao dito sobrado no segundo andar, que achará com quem tratar.

--- Na rua da Cruz, n. 26, vendem-se caixas para rapé, que imitam tartaruga, de todos os tamanhos; esteiras feitas no Aracaty, em porções e a retalho; uma porção de sapatos abotinados; saccas com farinha de mandioca, e sal que se acha a bordo da sumaca *Carlota*.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo

---

— Porque desde demanhãa que o pobre diabo está de pé, e deve estar cansado.

O barão resmungou algumas palavras, que Gilberto não pôde ouvir. O lacaio foi sentar-se com o cocheiro.

Gilberto approximou-se.

No instante em que a carruagem ia pôr-se a caminho, viram que uma correia estava solta.

O cocheiro apeou-se, e a carruagem ficou ainda parada.

— He muito tarde, disse o barão.

— Estou horrivelmente fatigada, murmurou Andreza, acharemos nós ao menos onde dormir ?

— Espero que sim, disse Filippe. Despedi directamente de Soissons á Paris Labrie e Nicolina : deilhes uma carta para um amigo meu, encarregando-o de preparar-me um pavilhãozinho em que a mãi e a irmãa moraram a anno passado. Não he um alojamento de luxo, mas he uma residencia commoda. Nós não temos que apparecer, e basta-nos ter onde esperar.

— A' fé, disse o barão, que nunca isso será peor que Taverney.

— E he isso infelizmente uma verdade, meu pai, disse Filippe com melancolico sorriso.

— Terei eu arvoredos ? perguntou Andreza.

— Terás, e muito bonitos. Mas he muito provavel que por pouco tempo os gozes ; porque, logo que o casamento se conclua, serás apresentada.

— Vamos lá, isso he um bello sonho ; tratemos de não despertar muito cedo. Filippe, ensinaste a casa ao cocheiro ?

Gilberto escutou ancioso.

— Sim, senhor, disse Filippe.

Gilberto que tudo ouvia, tivera por instantes a esperança de ouvir indicar a casa.

— Não importa, segui-los-hei, disse elle ; daqui a Paris não ha mais do que uma legoa.

A correia estava presa, o cocheiro em seu lugar ; a carruagem partio.

Mas os cavallos d'el-rei andam de pressa, quando a fileira os não obriga a ir de vagar ; tão de pressa, que lembraram ao pobre Gilberto a estrada de La Chaussée, o seu desmaio e a necessidade em que ahi se achou.

Fez um esforço, alcançou o estribo da trazeira, que o lacaio deixára vago por consado, trepou-se, sentou-se e seguio.

Mas quasi ao mesmo tempo lhe occorreu o pensamento de que estava na trazeira da carruagem de Andreza, isto he, no lugar de um lacaio.

— Ora, não ! murmurou o inflexivel mancebo, não se ha de dizer de mim que não lutei até o ultimo momento ; tenho as pernas fatigadas, porém os braços não.

E agarrando-se com ambas as mãos ao estribo, deixou-se ir para debaixo da taboa, e apezar dos balanços e sacudidelas, susteve-se pelo vigor dos braços nessa posição difficil, só para não capitular com a sua consciencia.

— Hei de saber a sua casa, murmurou elle, hei de sabe-la. Tenho de passar ainda uma má noite ; mas descansarei amanhãa a copiar musica. Além de que, ainda tenho dinheiro, e posso, se quizer, dormir duas horas.

Depois lembrava-se de que Paris era muito grande, e que talvez se perdesse, porque a não conhecia, quando a familia do barão se tivesse recolhido á casa que Filippe lhe procurára.

Felizmente era quasi meia-noite, e o dia começava ás tres horas e meia da manhãa.

Quando reflectia em tudo isto, observou Gilberto que atravessava uma grande praça, no centro da qual se erguia uma estatua equestre.

— Oh ! parece-me a praça *des Victoires*, disse elle alegre e admirado ao mesmo tempo.

A carruagem voltou, Andreza deitou a cabeça fóra da portinhola.

E Filippe disse :

— He a estatua do defunto rei. Estamos a chegar.

Desceram por uma ladeira bastante ingreme, Gilberto quasi que fica debaixo das rodas.

— Estamos em casa, disse Filippe.

Gilberto poz os pés em terra, e lançou-se para o outro lado da rua, onde se agachou por detras de um frade de pedra.

Filippe foi o primeiro a saltar em terra, bateu á porta, e voltando-se recebeu nos braços a Andreza.

O barão desceu porultimo.

— Então ! disse elle, esses marotos far-nos-hão passar aqui a noite ?

Nesse momento resoaram as vozes de Labrie e Nicolina, e abrio-se uma porta.

Os tres viajantes desappareceram n'um pateo escuro, e a porta tornou-se a fechar.

A carruagem e os lacaios partiram para as cavallarices reaes.

A casa em que os tres viajantes haviam entrado nada tinha de notavel ; mas a carruagem ao passar allumiara a casa vizinha, e Gilberto pôde lêr :

Hotel d'Armenonville.

Faltava-lhe conhecer a rua.

Dirigio-se para a mais proxima extremidade, a mesma por onde a carruagem se havia retirado, e com grande espanto seu, ahi encontrou a fonte onde costumava beber.

Deu uns dez passos na rua que fazia angulo com a que deixára, e reconheceu a padaria onde comprava pão.

Ainda duvidoso, voltou ao canto da rua. A' longinqua claridade de um lampeão pôde lêr escriptas n'uma pedra branca as duas palavras que lêra tres dias antes ao voltar de herborizar com Rousseau nos bosques de Meudon.

— Rua Plastrière !

Deste modo estava Andreza a cem passos delle ainda menos longe do que de Taverney á casinha que elle habitava junto a grade do castello.

Dirigio-se então para a sua porta, esperando que o bemaventurado cordão que levantava o trinco interior se não achasse mettido para dentro.

Gilberto estava no seu dia afortunado. Alguns fios do cordão estavam fóra do buraco ; puxou por elles, o cordão cedeu, e depois a porta.

O rapaz deu com a escada ás apalpadelas ; subio degrão por degrão, sem fazer barulho, e conseguio emfim pôr a mão no cadeado do seu quarto, onde Rousseau por complacencia deixára a chave.

Ao cabo de dez minutos, havia a fadiga vencido a preoccupação, e Gilberto adormecia na impaciencia do dia seguinte.

(*Continuar-se-ha.*)

— Vende-se uma preta de nação, de 30 annos, que lava, engomma e cozinha, por barato preço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- Vende-se uma porção de livros novos, em brochura e encadernados, consistindo em romances, Panoramas e outras muitas obras; 2 mappas da cidade do Lisboa: tudo por menos preço do que nas lojas de livros: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja amarella, n. 29.

— Vende-se madapolão limpo, com 20 varas cada peça, a 2,400 rs., e a 140 rs. a vara: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se uma preta de nação, de 14 a 15 annos, mucama de casa, de bonita figura, com algumas habilidades, sem vicios nem achaques: vende-se para o matto, ou fóra da provincia: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, a direita, passando a pontezinha, segunda casa terrea.

Vendem-se os mais modernos e superiores chapéos francezes; chitas de novos padrões e mais superiores que as imperiaes; riscados finissimos e de novos padrões; bem como outras muitas fazendas de gosto: na rua do Queimado loja nova de José Moreira Lopes & C., casa amarella, n. 29.

— Vende-se uma venda no melhor lugar de Fóra-de-Portas, bem afreguezada para a terra, com os fundos a contento do comprador e com commodos para familia: a dinheiro, ou a prazo com boas firmas: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma venda, n. 86.

-- Vende-se a padaria das Cinco-Pontas, de Manoel Joaquim Soares, ou aluga-se da maneira que quizerem os pretendentes: o motivo da venda he porque o annunciante faz o trabalho na outra que tem na rua Direita: a tratar na mesma padaria.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 22.ª loteria do theatro de S.-Pedro de Alcantara: na loja de cambio de Manoel Gomes.

SAO' DE PATENTE, a 3,200 rs.

Chapéos de sol, de panninho, hasteas de aço, melhores do que os que teem vindo, não só pela sua boa qualidade como por terem as capas de oleado; um sortimento de fazendas finas de todas as qualidades; casimiras de côres, as mais modernas que ha: na rua do Queimado, loja nova n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

-- Vendem-se 4 escravos, chegados do sertão, sendo uma mulatinha de 12 annos; uma crioula de 18 annos; um pardo de 13 a 14 annos, bem claro, muito proprio para pagem, por saber bem montar a cavallo; um pardo perito official de pedreiro: na rua do Trapiche, n. 36, terceiro andar, ou na rua dos Tanoeiros, armazem n. 1.

Chá hysson.

Vende-se o muito superior e acreditado cha hysson, vindo de Lisboa pelo ultimo navio, a 3,520 rs. a libra: na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima.

A 640 R.s,

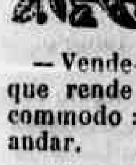
pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

Na loja nova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

Vende-se cera de carnaúba da melhor qualidade que tem apparecido, tanto a retalho como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, junto a refinação.

-- Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, que rende 70,000 rs. mensaes, por preço muito commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.


Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 molecote de nação, de 18 annos, sem vicios nem achaques, com officio de cozinheiro; um moleque de 13 annos, muito esperto, dous pretos de 25 annos, proprios para o trabalho de campo; um pardo com officio de sapateiro; um preto, por 250,000 rs.; uma mulatinho de 15 annos, com principios de habilidades; uma negrinha de 6 annos, por 250,000 rs.; uma dita de 10 annos, propria para se educar; 2 pretos para o trabalho de campo; e mais outros escravos que se mostrarão aos compradores.

-- Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Vendem-se 16 barris com mel: na rua da Praia, venda n. 38.

-- Vende-se muito superior couro de lustro, a 2,500 e 3$ rs. a pelle; bem como sapatos de marroquim, para senhora, a 1$ rs. o par: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 35, do Moreira.

EM PRIMEIRA MAO',

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

O FINO PANNO DE LINHO DO PORTO

está se acabando a 800 rs. a vara; tem peças de 15, 16 e 19 varas, e o de 600 rs. he de 25 varas e uma terça; excellentes meias de algodão crú; ditas pretas para padre; ditas finissimas de linho: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

— Vende muito bom chá hysson e perola, em caixas de 7, 8 e 10 libras, em grandes e pequenas porções, chegado ultimamente: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bidoulac

OPTIMAS NAVALHAS

Pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.

Excellente fabrica em Lisboa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Succia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas, por quem uma vez as experimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Tem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle, o que as tornam mui recommendaveis.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida dar para os pretendentes as experimentarem.

— Vendem-se e alugam-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo: tambem vão-se applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rozario, defronte da rua das Larangeiras, loja de barbeiro, n. 19.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 4,500 rs., e alem destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

-- Vendem-se 6 pretas moças, com habilidades, de bonitas figuras; pretos e pardos, tambem moços: na rua Nova, n. 40.

-- Vendem-se 80 caixões vasios, para assucar, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

O barateiro da loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende

um rico e novo sortimento de cambraias de côres, de padrões escocezes, e maravilhosamente estampadas, com côres mui fixas, com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de colletes de fustão, padrões novos e côres fixas, a 500 rs. o córte; ditos de setim lavrado e de velludo tambem lavrado, a 3,000 rs.; ricos córtes de casimira franceza e elastica, por muito barato preço; muito superior casimira preta franceza e elastica, a 3,000 rs. o covado; e em fim um completo sortimento de todas as fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. As amostras são francas aos concorrentes.

Vende-se um sobrado de um andar e sotão, acabado ha muito pouco tempo, a troco de dinheiro, ou de escravos de ambos os sexos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar

-- Vendem-se 14 oitavas de ouro: no largo do Carmo, venda n. 1.

-- Vende-se um lindo moleque de 18 annos, serrador; um preto de 25 annos, proprio para todo o serviço; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, com principios proprios para se educar; 3 pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; uma negrinha de 12 annos, com bons principios: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Parecem de seda.

Novo sortimento de chitas pretas assetinadas, a 240 rs. o covado, os padrões são muito mais bonitos do que os das primeiras; chales de lãa, a 2,400; novas mantas de seda, a 3,200, 4,000, 10,000, 14,000, 18,000 e 20,000 rs.; lindos lenços de chali, com franja de retroz, a 1,500 rs.: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

Na nova loja n. 17, do Passeio-publico, com frente pintada de verde,

vende-se um novo sortimento de riscados francezes de padrões modernos, escuros e muito largos, proprios para vestidos, por serem de côres fixas, a 200 rs. o covado; novas e ricas cambraias escocezas, de côres fixas, muito largas, a 320 rs o covado; uma porção de córtes de chitas escuras e de côres fixas, com 10 covados, a 1,000 rs.; chitas de ramagem para cobertas, de bonitas côres, a 180 e 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, de que ha grande sortimento, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte. As amostras dão-se com penhores.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro.

Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapéos invernizados para pagens.

--Vendem-se dous tanques, feitos de muito boas madeiras, bem construidos, e proprios para engenho, levando cada um 3,500 a 4,000 canadas de mel: na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

— Vende-se um pardo sapateiro, de bonita figura; um dito de 10 annos; uma negrinha de 12 annos, com principios de costura; 3 pretas de elegantes figuras, e com habilidades; uma dita de 18 annos, que engomma e cose, para fóra da provincia: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se e alugam-se excellentes bichas de Hamburgo: tambem se vão applicar: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 60, tenda de barbeiro.

— Vende-se uma venda com commodos para familia, e com os fundos que convierem ao comprador, ou mesmo sem generos só com a armação, sita em muito bom lugar do bairro da Boa-Vista, e que he muito propria para um principiante: na rua atrás da Matriz, n. 4.

-- Vendem-se 8 excellentes toalhas de rico lavarinto, e uma de cacundé; só com a vista he que se póde avaliar a bemfeitoria das mesmas; bem como dous lençóes de lavarinto de susto todo em roda, obra de muito bom gosto, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 4.

— Vende-se um escravo cabra, de 16 annos, sem vicios nem defeitos: vende-se por não querer servir em engenho: na praça da Boa Vista, n. 6, ou na rua da S.-Cruz, n. 74.

— Vende-se uma escrava moça: na rua de S.-Thereza, n. 34.

Na nova loja n. 17, com frente para o Passeio-Publico, pintada de verde,

vende-se um grande sortimento de chitas finas, de côres muito fixas e padrões agradaveis, a 100 e 120 rs. o covado, e a peça a 3,800 e 4,500 rs.; peças de algodãozinho largo, sem avaria e com 18 jardas, a 2$ rs.; lenços de cambraia para gravata, padrões ricos, a 160 rs.; duraque e alpaca côr de café, muito lustrosos, a 600 rs. o covado; e outras muitas fazendas, do que ha grande sortimento, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, para chamar a attenção dos freguezes.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

— Vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de avaria, a 3,200 rs.; dito fino, a 4,000 rs; dito muito fino, a 4,500 rs.; peças de chita com igual toque, a 3,500, 4,000 e 5,000 rs.: na nova loja que foi de João Carlos, na esquina do Livramento, n. 1.

-- Vende-se uma elegante canoa de carreira, de um só páo de amarello, muito boa de vara e leve de corôa; os pretendentes com a vista não deixarão de agradar-se: na rua de Apollo, a fallar com João Esteves da Silva.

--- Vende-se, por precisão, uma excellente escrava de 23 annos, de bonita figura, e que faz todo o serviço de uma casa; duas ditas para o serviço de campo; duas molecas, proprias para se educarem, ambas por 800,000 rs.; um casal de escravos, por commodo preço, proprio para engenho; um bonito moleque de nação, de 18 annos; um escravo muito fiel, proprio para todo o serviço; um elegante sobrado de 2 andares com mirante, mui bem acabado, sito na principal rua do bairro de S.-Antonio: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

Por 130$000 rs.,

vende-se uma canoa de conduzir agoa, toda construida de amarello e sicupira: os pretendentes não deixarão de fazer negocio a vista do objecto e do preço acima declarado, que he o mais barato possivel: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

---Vendem-se, por preço commodo, barris de pregos caixaes do Porto; bezerros envernizados; fio de vela; chapéos de sol, de seda: na rua da Cadeia do Recife, n. 38, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Cheguem ao barato.

Na nova loja da rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas finas e de côres fixas, a 160 rs. o covado, e a peça, a 5,500 rs.; dita muito superior, a 200 rs. o covado e a peça a 7,000 rs.; madapolão de boa qualidade, a 2,400 a peça de 20 varas; dito, a 2,800, 3,300, 3,600 rs., e muito fino, a 4,000 e 5,200 rs.; bretanha muito fina, com 20 varas, a 4,000 rs; algodão encorpado, a 160 rs. a vara; cassas escocezas, muito finas, a 320 rs. o covado; panno de linho muito fino, a 520 rs.; hamburgo, muito fino, a 340 rs.; córtes de vestido de borra; ditos de colletes de gorgurão; lenços de chita, a 160 rs.; e outras muitas fazendas a troco do barato.

— Vende-se um mulatinho, de 11 annos, de muito bonita figura, proprio para pagem: vende-se por necessidade: na rua do Livramento, n. 21.

Na loja nova do Passeio-publico, n. 17,

vendem-se córtes de chitas suissas, de côres fixas, pannos andazes, a 1,200 réis, com 10 covados e lenços de cambraia, para mão de senhora, a 320 réis; merinó preto, muito largo e fino, a 1,200; 1,600, 3,000 e 3,200 rs.; córtes de calças da afamada pelle do diabo, a 1,400 rs.; peças de algodão trançaco, a 4,000 rs.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vende-se um escravo pedreiro: no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, se dirá quem he o vendedor.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira do Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Ainda se acha fugido, desde o dia 25 para 26, o escravo Rufino, de nação Congo, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado; tem a perna direita cambada; levou calças de estopa crúa, camisa de algodão azul, e na falta desta roupa, camisa e calças de algodão velho e bonete de ganhador na cabeça: quem o pegar leve a J. F. Ferreira, na rua da Senzalla-Velha, n. 98, que será recompensado.

— Fugio, no dia 2 de agosto, o preto Manoel, natural do Icó do Ceará, de 22 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa, cabellos pretos, pouca barba; quando anda abre as pernas alguma cousa; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, bonete inglez, de côres, póde ser que tenha mudado de trages, por ter roupa fóra de casa. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levarem a Fóra-de-Portas, venda n. 92, que serão gratificados generosamente.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, um preto, de nome Joaquim, caraolho, cheio do corpo, pés grossos; levou camisa e ceroulas de algodão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o pegarem e levarem as Cinco-Pontas, padaria n. 154, de Manoel Joaquim Soares, que gratificará.

--Fugio, no dia 5 de julho, do engenho Brejo, freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, o crioulo Henriques, de 26 a 28 annos, sem barba, bastante alto, cheio do corpo, desdentado do queixo superior, nariz chato, carancudo; quando falla he descansado; suppõe-se andar em alguma praia, por ser pescador; intitula-se forro em qualquer lugar que elle se acha; ha desconfianças de elle andar em alguma canoa, por só querer o serviço do mar, e não o de campo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam e levem ao dito engenho, a seu senhor, Ignacio Antunes de Macedo Lima, ou nesta praça, a Joaquim Antonio de Santiago Lessa, morador na rua de S.-Rita, n. 91, que se pagarão todas as despezas

-- Desappareceu um preto, de nome Manoel, crioulo, baixo e grosso, pés chatos, de 22 annos pouco mais ou menos; levou camisa de madapolão, calças de algodão azul, porém póde ser que já tenha mudado de roupa, por ter aqui um mano. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo e a sua entrega na rua de Agoas-Verdes, n. 44, onde serão recompensados.

-- No dia 3 do corrente desappareceu da casa da rua da Cruz, n. 55, um moleque crioulo, de nome José, que ultimamente veio da Parahiba, para onde se suppõe ter-se encaminhado; representa ter 12 a 13 annos; he bem ladino; levou calças de riscado e camisa de algodão trançado de quadros miudos. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo que o pegem e levem a casa acima, que serão generosamente gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO